

Folha de São Paulo

ARTES PLÁSTICAS

13-7-1965

Julius Bissier

Este artigo interessa mais a críticos e a artistas do que ao público, pois se refere a uma figura nada popular, Julius Bissier, que morreu agora na Europa.

Por ocasião da VI Bienal de São Paulo, as suas temperas e nanquins constituíram, ao lado das colagens e montagens de Kurt Schwitters, a contribuição alemã.

O solitário Julius Bissier, que findou os seus dias num recanto romântico do mundo, o lago de Constança, a cuja orla vivia, é um dos pintores mais interessantes da arte contemporânea. Sendo velho, sempre pertenceu à arte nova, por seu vanguardismo mais de espírito e sensibilidade do que de pesquisa revolucionária.

O público conheceu-o na Europa e no mundo através das exposições em Bruxelas, Haia, Zurique, Londres, Paris e São Paulo (onde foi premiado). Aliás, a Bienal de Veneza de 1960 também lhe dedicou uma sala especial.

A sua obra tomou cunho nitidamente pessoal e solipsista a partir de 1930. Foi expulso da Universidade de Friburgo pelo nacional-socialismo, ou em termos políticos mais reais, pelo nazismo. Estabeleceu-se então na aldeia de Hagnau, à beira do lago de Constança, e passou a fazer pintura dentro dum espírito quase oriental de comportamento resignado. Uma arte de silêncio e meditação, conforme bem explicou o crítico Werner Schmalenbach ao apresentá-lo na VI Bienal de São Paulo.

Primeiro, desenhos a nanquim; depois, temperas, que o artista chamava de «miniaturas». Como arte, integra de maneira absoluta o chamado abstracionismo lírico. Não uma arte esnobe, para os «happy few»; nem uma arte intelectualizada, de amadurecimento intelectual apenas; porém uma arte de docura humana, de sensibilidade fraternal, especie de diário gnómico e semiótico sobre a vida, o amor, a solidão. É nesse sentido que nós a herdamos, como lição plástica e como juros dum sofrimento sublimado em resignação e perdão.

— JOSÉ GERALDO VIEIRA

Bienal: Filipinas e República Sul-Africana

Ivo ZANINI

Constará de pintura e gravura a representação das Filipinas à VIII Bienal de São Paulo; a primeira estará representada por Romeo Tabuena e a segunda por Rodolfo Perez e Manuel Rodriguez.

Romeo há anos vive no México. Rodolfo e Manuel lideram em seu país o movimento que propiciou o renascimento da gravura.

Africa

Virá a República Sul-Africana com trabalhos de 9 pintores, encabeçados por Valter Battiss e Maurice van Eeche,

e um único escultor: Lippy Lipshitz.

HOJE, NO MAC — Inaugura-se hoje às 20h30, na sede do Museu de Arte Contemporânea da USP, a mostra de desenhos de Tadeusz Kuliszewicz, iniciativa da Embaixada e Consulado da Polónia. O artista já foi premiado nas Bienais de São Paulo e Veneza, e tem obras em numerosos museus da Europa e dos EUA.

DESENHO INDUSTRIAL

— De 20 a 24 de setembro, em Viena, realiza-se a 4.a Assembleia Geral e o Congresso da International Council of

Societies of Industrial Design, da qual a Associação Brasileira de Desenho Industrial é membro constituinte. Aliás, há pouco, no Rio, houve a 2.a etapa do Seminário Sobre o Ensino de Desenho Industrial, quando foram apresentados diversos trabalhos.

PROXIMAS DO MAC — As próximas exposições programadas pelo Museu de Arte Contemporânea da USP incluem as individuais de Ivá Serpa e Helena Wong. Também a arquitetura do Japão figurará na entidade do Ibirapuera muito breve.

Anotações

- SEOANE fará exposição de seus trabalhos terceira-feira próxima, na Galeria Astréia.
- A EXPOSIÇÃO da Jovem Gravura Nacional, depois de figurar no Museu de Arte de Porto Alegre, será montada agora no Museu de Arte de Curitiba.
- ANA LETICIA desde ontem mostra suas gravuras (28 no total, 8 realizadas em Paris), na Petite Galerie, do Rio.
- TAMBEM NO RIO aberta a exposição conjunta de pintura de Iolanda Mohalyi e gravuras de Artur Luís Piza, no MAM.
- ODILA MESTRINER vai apresentar seus últimos desenhos numa galeria da capital dentro de pouco tempo.
- O ESCULTOR norte-americano Alfredo Haleguia (de origem uruguai) expõe seus trabalhos na Galeria do IBEU, no Rio.

Folha de S.P.
“Salão de
5 a 20 de

Deverá realizar-se de 5 a 20 de setembro, no Salão de Maio, exposição de escultura. Lançamento, há três décadas, conseguido (auditório do novo Teatro Municipal, na av. Paulista), e agora cuidam de outros pormenores. Tame artistas convidados, inclusos